

Equilíbrio no Senado

Com um número recorde de ex-governadores, o Senado inicia hoje uma das legislaturas mais equilibradas de sua história quanto ao total de parlamentares aliados ao governo e os que estão na oposição. O racha dos 81 senadores fica evidente na disputa do comando da Casa pelo atual presidente, Renan Calheiros (PMDB-AL), e o senador do PFL, José Agripino (RN). Um deles será escolhido ainda pela manhã, em votação secreta, logo depois de empossados os 27 senadores eleitos em outubro.

O placar pende a favor de Renan. Não só por ter em mãos a máquina administrativa da Casa, mas pela habilidade com a qual se movimentou no primeiro mandato para atender a colegas de todos os partidos. Agripino, se eleito, promete agir para assegurar a independência do Senado. Renan alega que o Congresso nunca foi evasivo na defesa de suas prerrogativas. Os adversários, porém, são unâimes quanto à necessidade de reduzir o abuso no uso de medidas provisórias

e de avançar com as reformas tributária e política.

O "novo" Senado terá nas suas fileiras 27 ex-governadores, dez ex-ministros, igual número de ex-prefeitos e oito parlamentares que ocuparam o cargo na condição de suplentes, sem terem sido eleitos. Uma curiosidade é que oito dos 27 senadores que assumem o cargo hoje foram eleitos por estados diferentes daqueles que representam. Aberta ao público, a sessão de posse começa às 10 horas.

A eleição do presidente será feita em cédula de papel e numa única cabine disponibilizada no plenário. Caberá ao primeiro-secretário, Efraim Moraes, presidir esta parte da sessão, por ser o mais velho membro da Mesa Diretora. Em seguida, com o presidente eleito assumindo, será escolhida a nova composição da Mesa. PSDB (13 senadores) e PT (11) disputam a primeira-vice-presidência, levando-se em conta que quem perder a vaga poderá ter vantagem na distribuição das comissões permanentes.